

## **CINCO PELES DE CONTATO COM O MUNDO – EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS EM SALA DE AULA**

Lara Mariante Alves Todeschini <sup>1</sup>  
Elisabete Maria Garbin <sup>2</sup>

Nos meses de junho, julho e agosto de 2023, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência<sup>3</sup> (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo Pedagogia, na Unidade de Ensino Fundamental Professora Dinah Neri Pereira, escola de aplicação do Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, foram realizadas oficinas sobre os temas que cercam a educação socioemocional junto à duas turmas, uma de 1º ano e outra de 2º ano, sob o tema “Cinco peles”.

As atividades desenvolvidas nas oficinas tiveram como base a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), de onde foram extraídas algumas das dez competências dentre elas: “repertório cultural”, “comunicação”, “autoconhecimento e autocuidado”, “empatia e cooperação” e “responsabilidade e cidadania”, tematizadas por Tiburski (2019) em “10 competências da BNCC”. Todas as competências citadas anteriormente foram trabalhadas em conjunto de forma a se desdobrarem a partir da teoria do arquiteto austríaco Friedensreich Hundertwasser “As cinco peles”. Na teoria, segundo Souza (2018), o arquiteto desdobra a ideia de que o ser humano e a natureza são um só e a partir disso as imagens que o autor produz – em suas pinturas expostas na Galeria de Artes em Viena – trazem o sentimento de harmonia universal e a importância de estarmos alinhados à natureza. Ele criou a ideia das cinco peles para abordar as interações dos seres humanos com os elementos do planeta. As cinco peles são: Epiderme- primeira camada, nós mesmos, nossa pele; Vestuário- nossa forma de se apresentar e se diferenciar no mundo, como nos afirmamos como indivíduos; Casa- tecido urbano, dimensão física e material. relações entre indivíduos de um mesmo núcleo; Meio ambiente - Tecido social, trata a coletividade e a nossa relação com grupos que compomos e nos associamos; Planeta- relação humanitária e ecologia de forma mais ampla.

As abordagens das cinco peles foram separadas em etapas para poderem ser melhor trabalhadas com as crianças em sala de aula. Na primeira parte foram trabalhadas apenas as

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [todeschini\\_lara@outlook.com](mailto:todeschini_lara@outlook.com)

<sup>2</sup> Orientadora Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do PIBID Pedagogia, Núcleos 1 e 2 da mesma universidade. E-mail: [bethegarbin1409@gmail.com](mailto:bethegarbin1409@gmail.com)

<sup>3</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

emoções, com o objetivo principal de desenvolver as habilidades de empatia e controle das próprias emoções e formas de nos expressarmos quanto aos nossos sentimentos e aos sentimentos do outro. Nessa etapa foi utilizado um livro disponível na sala de leitura da escola sob o título “O monstro das cores” de Anna Llenas<sup>4</sup> e junto foi desenvolvido um jogo de tabuleiro para falar das emoções e formas de lidar com os próprios sentimentos e dos outros. Além dessas atividades, também foi proposta uma dinâmica estruturada para que as turmas pudessem comunicar seus sentimentos mesmo sem palavras, usando apenas cores e representações em desenhos.

Na fase seguinte, foi trabalhada a parte externa de cada um, focando nos tons e cores de pele dos colegas das turmas trabalhadas. Nessa etapa o objetivo era de comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. E a partir de uma atividade com misturas de cores primárias com tintas atóxicas, pode-se exercitar os diferentes tons de pele que os lápis e giz de cera comuns não abrangem.

Até então, as atividades foram sendo desenvolvidas de forma muito proveitosa e era notável a interação e questionamentos que surgiam a partir de cada dinâmica. Particularmente achei que o aproveitamento de cada atividade não seria tão grande quanto ele estava sendo, as crianças realmente se interessaram e viam aquele espaço como um local seguro para exporem suas dúvidas e inseguranças.

A próxima fase foi sobre a “segunda pele”, quando então trabalhamos roupas e gostos pessoais. O objetivo, nessa fase, foi comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. E tudo isso era visto a partir das diferentes formas de expressão por meio do vestuário. Nesta etapa, as leituras propostas se dividiram entre os dois assuntos, mas os interligando para que fosse articulado que os gostos pessoais não devem ser articulados por papéis de gênero impostos pela sociedade. As crianças foram incentivadas a buscar, a partir de uma folha com diversas roupas impressas, roupas que eram dos seus gostos e a pintar a si mesmos e as roupas escolhidas para que, no fim da atividade, elas tivessem um boneco que as representassem.

Na próxima, e atualmente última etapa, ainda em andamento, trabalhamos com as estruturas familiares das crianças a partir de dobradura de casas, de desenhos das suas famílias e com escrita sobre as regras da casa. Aqui o objetivo é de comparar costumes e tradições de

---

<sup>4</sup> Referência completa ao final do resumo.

diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vivem, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. E a partir dessa ideia as crianças debatem sobre aquilo que elas fazem que seus colegas não fazem e os motivos por trás de cada estrutura.

Os resultados parciais têm trazido diversas visões das crianças sobre elas mesmas e sobre o ciclo que as cercam no meio escolar. Têm sido positivos e muito além do esperado, pois atividades que tinham como objetivo serem abordadas de forma mais superficial, dada as idades das crianças, acabaram por ser mais profundas e com um acolhimento das turmas como um todo a partir de entendimentos que cada atividade trouxe para cada um.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular, Educação socioemocional, relações interpessoais.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LLENAS, Anna. O mostro das cores. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

SOUZA, Anike Laurita de; MACHADO, Vanessa dos Santos. **Nosso planeta: Volume 4: manual do professor**. São Paulo: Evoluir Cultural, 2018.

TIBURSKI, Raquel. 10 competências da BNCC. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/10-competencias-da-bncc/>. Acesso em: 29 de ago/2023.